

72 - O que é linfoma?

É um câncer das células imunológicas conhecidas, por linfócitos e que estão espalhadas por todo o organismo. Esse tipo de câncer pode começar em qualquer parte do corpo e com maior intensidade nos linfonodos, também conhecidos como gânglios linfáticos.

Há mais de 30 tipos diferentes de linfomas, alguns são muito lentos na sua evolução e são classificados como *linfomas indolentes* e raramente apresentam sintomas na sua fase inicial. Entretanto há outros linfomas que são agressivos, denominados, portanto, de *linfomas agressivos* e, por essa razão, tendem a apresentar mais sintomas desde seu início.

As causas que originam a maioria dos diferentes tipos de linfomas são desconhecidas. Está bem estabelecido cientificamente que os linfomas se originam de lesões genéticas que causam a proliferação descontrolada de grupos (ou clones) de **linfócitos dos tipos B e T**, em qualquer fase de seus estágios de maturação. Sabe-se que alguns vírus podem causar lesões genéticas nos clones de linfócitos, com destaques para os vírus HIV, HTLV-1 e Epstein-Barr. Da mesma forma, algumas pessoas que foram medicadas com **drogas imunossupressoras** podem desenvolver linfomas. Também relacionou-se o linfoma com a presença da bactéria *Helicobacter pylori* que infecta a mucosa do estômago. Porém, todas essas informações representam apenas 3% de todos os linfomas diagnosticados, de tal forma que a maioria dos linfomas é de causas desconhecidas.

A proliferação descontrolada dos linfócitos mutantes causa o aumento de tamanho dos gânglios (ínguas) nas laterais do pescoço, axilas ou na região inguinal (ou virilha) , principalmente. Esse aumento de tamanho dos gânglios é progressivo, não é doloroso e muitas vezes é acompanhado de sintomas como o suor noturno intenso que molha a roupa de dormir, expressiva perda de peso, febre e coceiras sem histórico de alergia. Entretanto, somente o

médico tem a capacidade de diferenciar essas percepções apresentadas pelo paciente e diferenciá-las de outras causas.

Finalmente, os linfomas atingem homens e mulheres de todas as faixas etárias, porém com maior incidência em pessoas idosas acima de 60 anos

Linfócitos : são leucócitos produzidos na medula óssea. Circulam pelo sangue e se encontram acumulados nos gânglios linfáticos ou linfonodos, baço e timo, principalmente. Por meio de técnicas imunológicas, eles são classificados em linfócitos dos tipos B e T e têm atividades importantes na defesa imunológica do nosso organismo.

Linfócitos do Tipo B: são linfócitos que têm parte do seu desenvolvimento nos gânglios linfáticos e estão relacionados com a produção de anticorpos específicos contra diferentes tipos de vírus e outras proteínas estranhas ao nosso organismo, por exemplo, órgãos transplantados, transplante de células tronco hematopoiéticas etc.

Linfócitos do Tipo T: são linfócitos que têm parte do seu desenvolvimento no timo, daí a letra T. Tecnicamente é possível diferenciá-los em CD4 e CD8. Os linfócitos T CD4 atuam como captadores de informações imunológicas sobre a invasão de um determinado tipo de vírus. Diante dessas informações, os linfócitos T CD4 repassam-nas aos linfócitos B para que esses produzam os anticorpos específicos contra esses vírus e, também, informa aos linfócitos T CD8 para que essas células destruam aquelas que foram infectadas pelos vírus. O CD8, ao destruir as células infectadas, também destrói os vírus.

Drogas imunossupressoras: são drogas produzidas para evitar o processo de rejeição em pessoas que receberam enxertos de tecidos ou transplantes de órgãos e de células tronco hematopoiéticas. As pessoas que recebem tecidos, órgãos ou células de doadores, desenvolvem a produção de anticorpos pelos linfócitos B com a participação dos linfócitos T (CD4 e CD8), causando forte rejeição. Para evitar que a rejeição ocorra, recorre-se ao uso de drogas imunossupressoras.